

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 3

**Colonização I: continuação tráfico
negreiro e missões jesuíticas**

16/03/2026

Rafael Gota

1) ENEM 2011

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

Gabarito: A

Ainda no século XVI o açúcar era considerado uma especiaria, devido ao alto valor que era vendido na Europa. Além da alta lucratividade, a escolha da cana-de-açúcar foi favorecida, dentre outros fatores, devido ao clima brasileiro e o prévio conhecimento das técnicas de cultivo, pois nesse período Portugal já possuía lavouras nas Ilhas Atlânticas.

Dessa maneira, o cultivo de cana foi eleito como atividade que impulsionaria a colonização permanecendo como principal produto por mais de dois séculos.

OBJETIVOS

- Compreender os motivos para a escolha do trabalho escravizado africano;
- Identificar os principais grupos étnicos africanos vindos para o Brasil;
- Compreender a ação dos jesuítas dentro do projeto colonizador e escravista português.

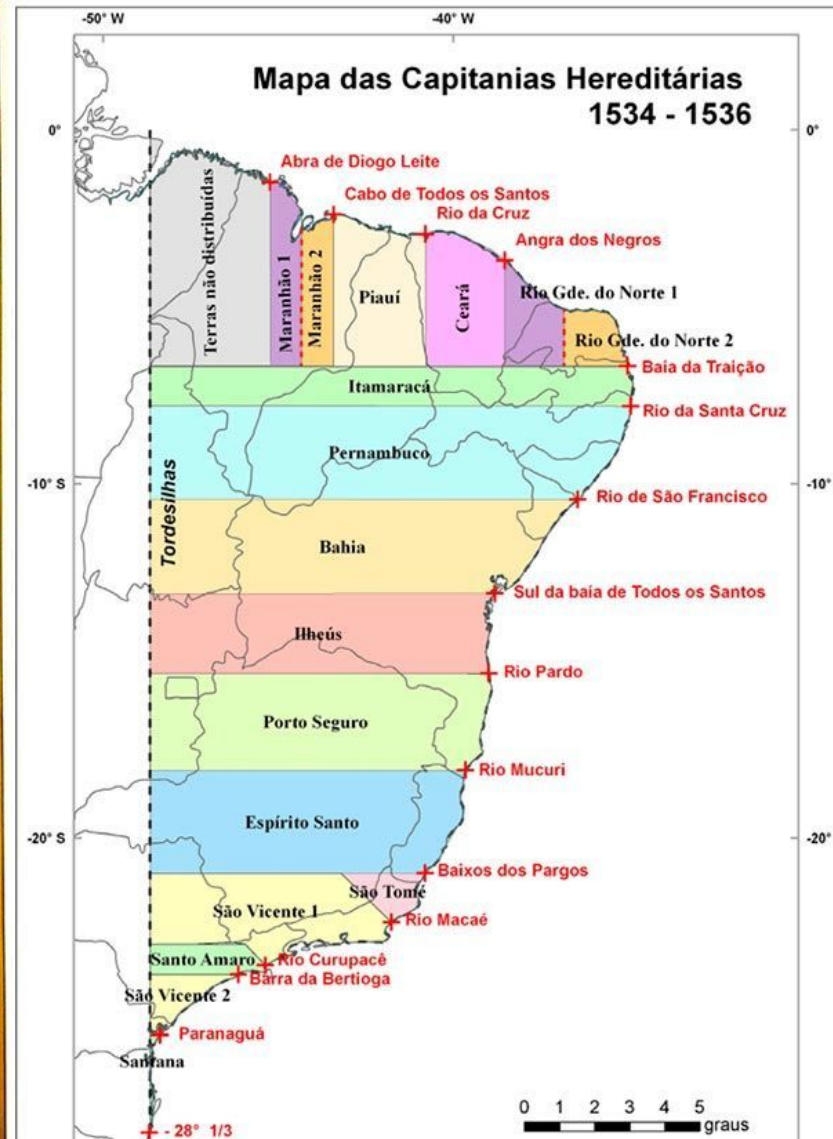


Nos primeiros 50 anos de colonização, é possível dizer que existiram relações de troca e coexistência entre grupos europeus dentro de regiões próximas a comunidades indígenas - marcadamente no litoral.

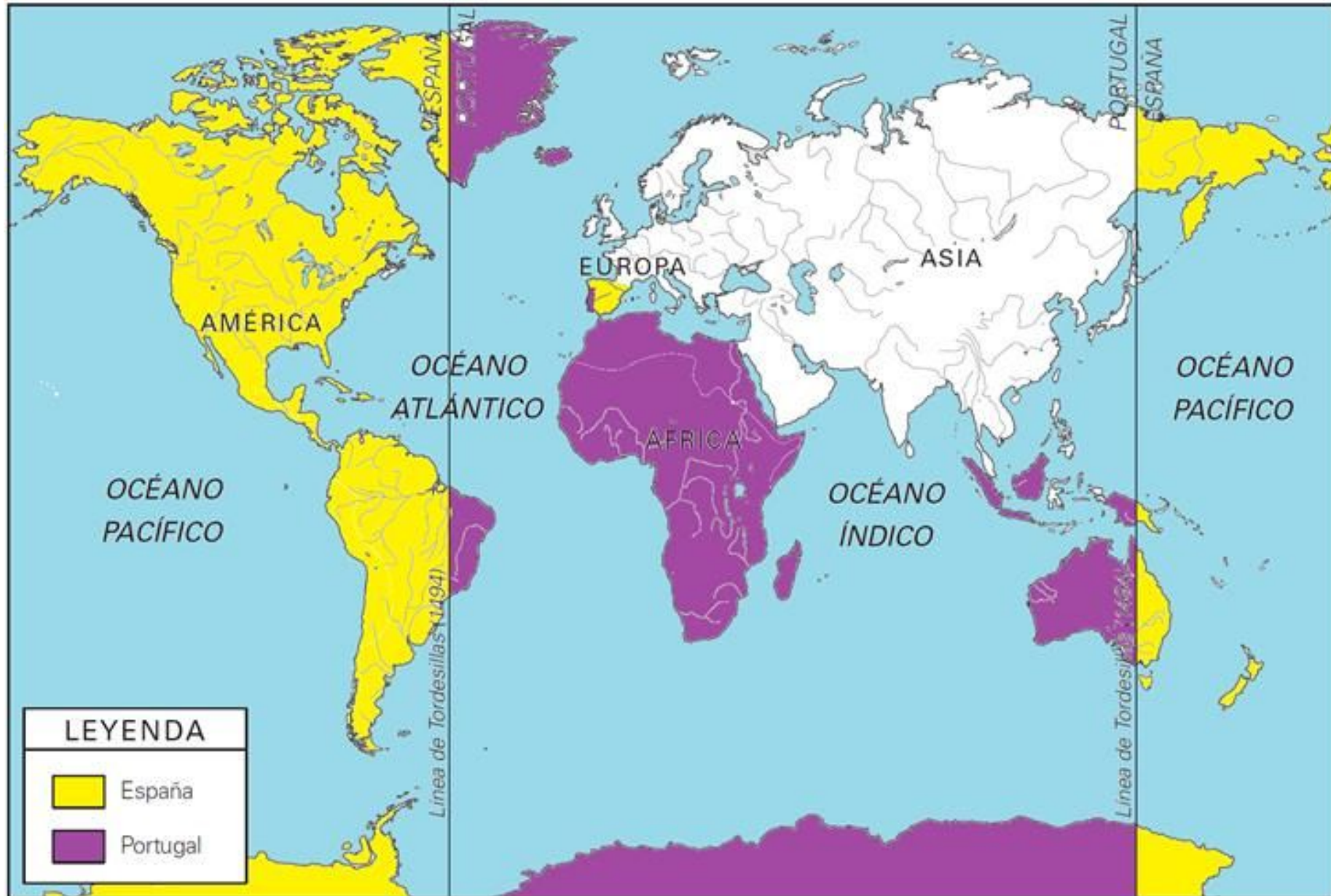
1530-1550 (século XVII)

O Brasil foi dividido em quinze lotes de capitanias hereditárias entregues à direção de doze donatários (representantes de uma pequena nobreza de Portugal)

- Objetivos: gerar uma **efetiva ocupação do território** visando reduzir as ameaças estrangeiras + **exploração agrícola**
- **Promove o desenvolvimento inicial da indústria açucareira** (capitanias de Pernambuco, São Vicente e Bahia se destacam)



Mapa das capitãncias hereditárias (Luís Teixeira c. 1568); fonte: Museu do Ipiranga/Acervo da Biblioteca Nacional da Ajuda, Lisboa



Por que o projeto de capitânicas hereditárias falhou?



1550-século XVII: Cultivo do açúcar

Por que o açúcar?

- Portugueses tinham experiência com o cultivo de cana em Açores e Madeira (ilhas no Atlântico com clima parecido com o do Brasil e da Índia, de onde vem o açúcar);
- Elevado valor do produto no mercado europeu (especiaria)

O açúcar, diferentemente do pau-brasil, era cultivado: Exigia infra-estrutura de produção (o engenho). Já o pau-brasil era extraído. Ou seja, com o açúcar era necessário instalar uma cadeia produtiva.

Características da produção açucareira/canavieira:

- Plantation: principal forma de produção agrícola no Brasil colonial, baseada na **monocultura, nos latifúndios, na exportação e no uso de mão de obra escravizada**
- Pacto colonial: a colônia (Brasil) produzia bens agrícolas, exclusivamente para a metrópole (Portugal), que os comercializava no mercado consumidor europeu



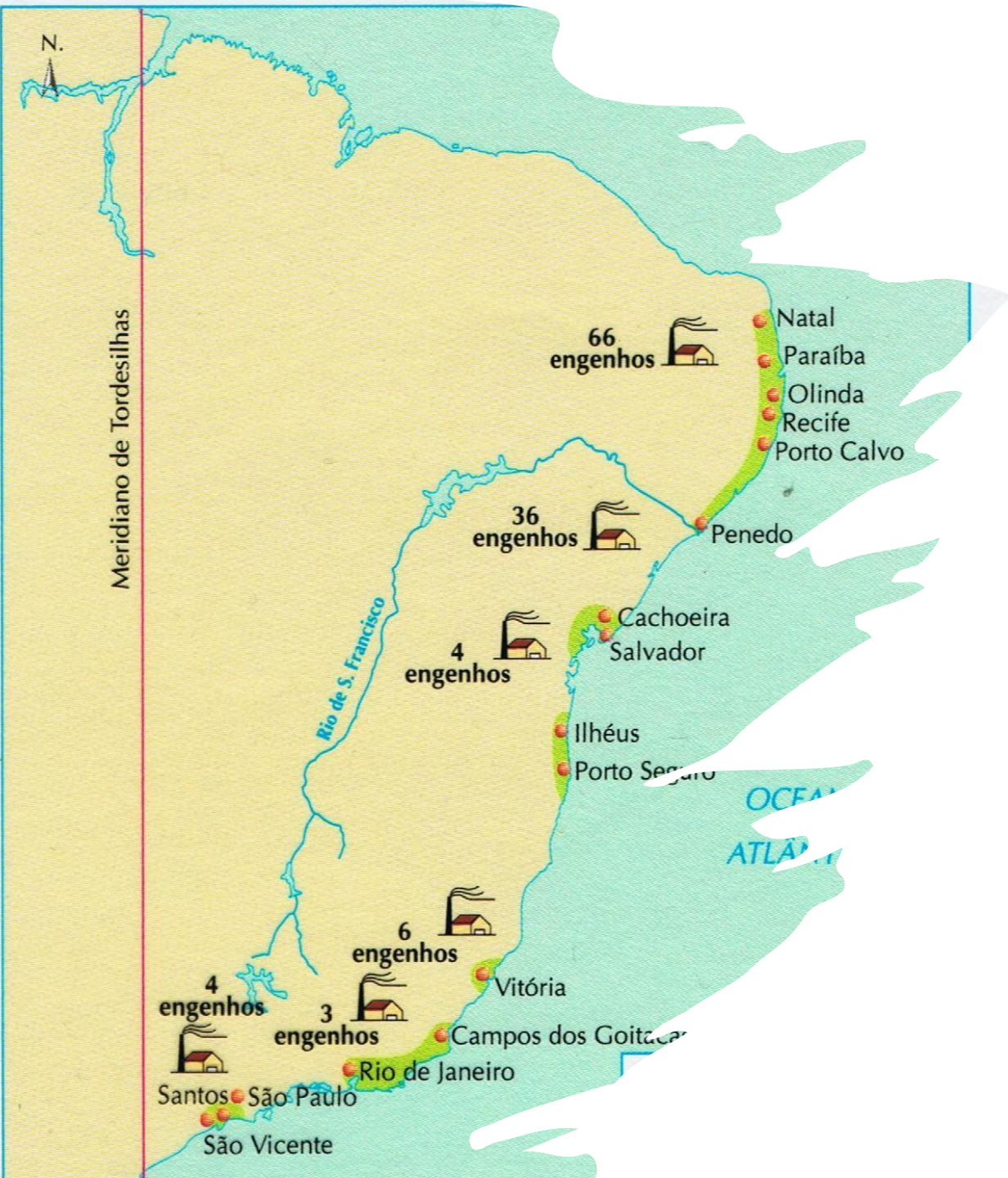
SUGAR CANE COLLECTION EPS10



Engenho de Pernambuco. Pintura de Frans Post, do século XVII. Fonte: Acervo Artístico do Ministério das Relações Exteriores - Palácio Itamaraty

1550-século XVII: Cultivo do açúcar

O açúcar foi cultivado majoritariamente no **Nordeste**, especialmente em **Pernambuco**. Local geograficamente estratégico e benéfico para a chegada de escravizados africanos e comércio com a Europa.



1550-século XVII: Sociedade açucareira

O açúcar também foi fundamental para efetivar a colonização no território que hoje é o Brasil: ele viabilizou a organização social e cultural do cotidiano da colônia e a expansão do seu território.

Nesse sentido, o açúcar permitiu que a colônia (Brasil) fosse estruturada para atender às necessidades de expansão econômica da metrópole (Portugal)

Escravidão e produção de açúcar

No Brasil Colônia, a escravidão tinha uma base racial: isto é, aqueles considerados inferiores racialmente eram escravizados. Neste caso, eram os indígenas e os africanos.

O uso da mão de obra escrava se manteve durante todo o período colonial (e praticamente todo o período imperial) e em todas as atividades agrícolas desenvolvidas na colônia. Podemos dizer que a sociedade colonial teve, como seu principal elemento estruturante, a escravidão.

Escravizados eram considerados mercadorias e propriedades. No Brasil, havia pequenos, médios e grandes proprietários de escravizados: ou seja, boa parte da sociedade se beneficiava da escravidão.

A SOCIEDADE DO AÇÚCAR

ARISTOCRACIA
senhor de engenho



HOMENS LIVRES
senhor de terras
sem engenho:
carpinteiro,
ferreiro,
capataz etc.



ESCRAVOS



O funcionamento de um Engenho

Os engenhos eram latifúndios monocultores, isto é, grandes extensões de terra onde se plantava quase que exclusivamente cana-de-açúcar. Isso garantia o máximo de rendimento da produção e abastecia o mercado

Senzala
Moradia dos escravos.

Casa-grande
Sede da fazenda e residência do senhor de engenho e sua família.

Moenda
Local onde a cana-de-açúcar era moída para extração do caldo.

Cozinha do açúcar
Local onde o caldo da cana-de-açúcar era cozido até se tornar um melão.

Capela
As missas eram realizadas nas capelas dos engenhos. Na maioria dos casos, os mortos da família do senhor de engenho eram enterrados no interior nas capelas.

Os trabalhadores livres
Eram técnicos especializados que recebiam um salário por seu trabalho. Entre eles havia o feitor-mor, uma espécie de gerente; o escrivan, que controlava os estoques e fazia a contabilidade do engenho; o mestre de-açúcar que controlava a moagem e o cozimento do açúcar; o carpinteiro que fazia a manutenção das rodas da moenda; o caixeiro, banqueiro etc.

Canavial
A cana-de-açúcar cultivada no Brasil era do tipo "trouxá" e levava de 12 a 18 meses para ser colhida. Depois de cortada, ele devia ser processada em 24 horas para não perder seu teor de açúcar.

Chiqueiros e estabúlos
Porcos e galinhas alimentavam o senhor de engenho e sua família. Cavalos eram utilizados para o transporte.

Os cursos de água
Serviam de força motriz para as moendas. A produção de açúcar era escoada pelos rios até chegar ao porto de Salvador, o mais importante do Atlântico Sul até o século XVIII.

- 1 A cana-de-açúcar era cortada e transportada até a moenda.
- 2 O caldo da cana era extraído nas moendas.
- 3 O caldo era cozido em grandes tachos de cobre até tornar-se um melão.
- 4 O melão era coado e despejado em formas de barro.
- 5 O açúcar era retirado das formas, batido e seco ao Sol.
- 6 Depois de seco, o produto era encaixotado e enviado aos portos, de onde seguia para diferentes regiões da Europa.

Razões para o escravismo africano

Após as primeiras décadas de coexistência, os portugueses começaram a escravizar etnias indígenas que se recusavam a seguir a fé católica, conhecido como "Guerra justa". No entanto, uma **Bula Papal de 1639 proibiu a escravização dos povos originários da América.**

Apesar da proibição, a escravidão indígena seguiu até meados do século seguinte. Ela foi gradativamente sendo substituída pela mão de obra africana, **à medida que a população indígena diminuía em decorrência da sua alta mortandade, resistência indígena e do lucro gerado pelo tráfico negreiro.**

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53385247>

Africanos escravizados

Os portugueses possuíam territórios em África, a partir dessas regiões que os africanos eram embarcados para a América. **Diferentes etnias** foram escravizadas, algumas até mesmo inimigas umas das outras e com **culturas diversas**. De modo geral, é possível identificar a presença de **Bantos** (Kongolezes e Umbundus, especialmente) **Sudaneses** (Yorubás, Ashantis e Nagôs) e **Malês**.

<https://www.youtube.com/watch?v=mEi1-SLrG0Q>

(até 5min)



<https://slate.com/news-and-politics/2021/09/atlantic-slave-trade-history-interactive.html>



Maquete de navio negreiro do século XVIII exposto no Museu Nacional de História Americana (Smithsonian Institution).

Áreas	Culturas	Território atual
Área ocidental, chamada “costa dos escravos”	Iorubá ou Nagô, Jêje, Fons, Ewê e Fanti-ashanti	Nigéria, Benim, Togo, Gana e Costa do Marfim. Chamado Golfo do Benim
Zona Sudão ocidental ou área sudanesa islamizada	Malês (Peul ou Fula, Mandiga, Haussa, Tapa e Gurunsi)	Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Mali e Burkina Fasso
Área dos povos de língua Banto	Numerosas etnias que cobrem a África Central e Austral	Congo, Angola, Camarões, Gabão, República Democrática do Congo, Zâmbia, Zimbábue, Namíbia, Moçambique e África do Sul

Período		Quantidade estimada	Percentual do total estimado		
Século XVI	1551-1575	50.000	10.000	0,24%	1,24%
	1576-1600		40.000	0,99%	
Século XVII	1601-1625	560.000	150.000	3,72%	13,89%
	1626-1650		50.000	1,24%	
	1651-1675		185.000	4,59%	
Século XVIII	1676-1700	1.700.300	175.000	4,34%	42,19%
	1701-1720		292.700	7,26%	
	1721-1740		312.400	7,75%	
	1741-1760		354.500	8,79%	
	1761-1780		325.900	8,08%	
Século XIX	1781-1790	1.712.500	181.200	4,49%	42,66%
	1791-1800		233.600	5,79%	
	1801-1810		241.300	5,98%	
	1811-1820		327.700	8,13%	
	1821-1830		431.400	10,70%	
	1831-1840		334.300	8,29%	
	1841-1850		378.400	9,39%	
1851-1860	6.400	0,15%			
	1861-1870	-	-		
Total			4.029.800		100%

Tráfico negreiro e economia colonial

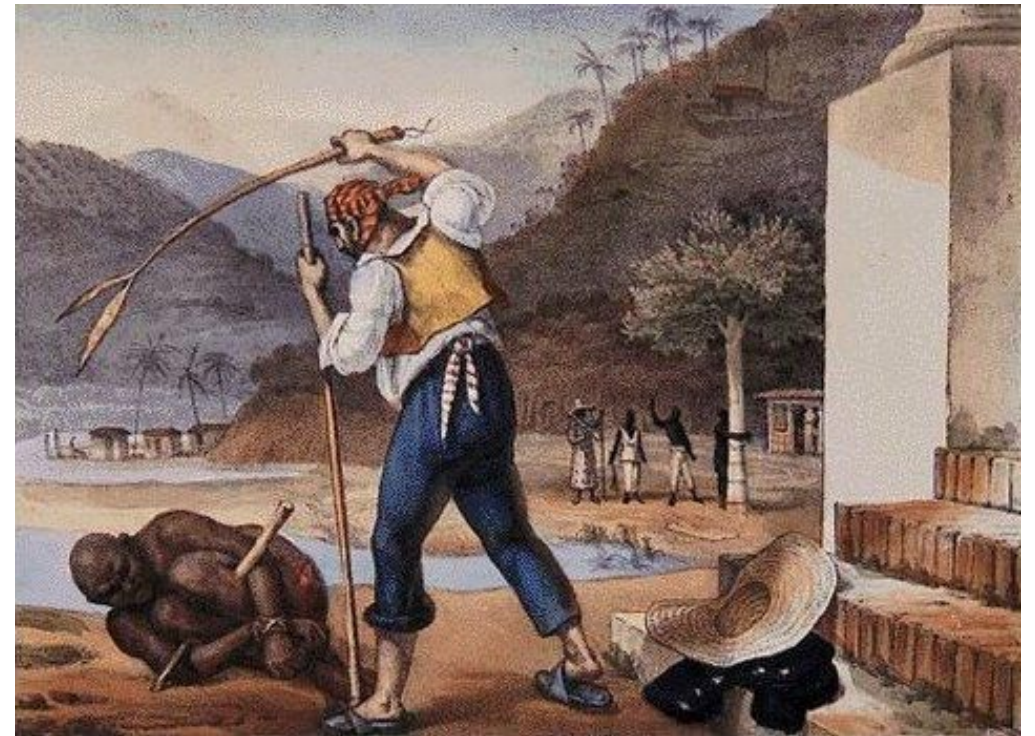
O lucro do tráfico negreiro provocou a escravidão africana no Brasil. Através dele, comercializava-se escravizados que, por sua vez, impulsionavam as atividades econômicas na colônia. Ou seja, o tráfico gerava duas formas de concentração de riquezas para a metrópole.

Envolvia investimentos de diversas potências europeias, participação de reinos africanos e interesses de diversas regiões coloniais **Foi o tráfico de escravizados que viabilizou toda a produção econômica do Brasil durante a colônia: do açúcar, à mineração e até o café. Ou seja, graças e a partir do tráfico, o Brasil construiu sua economia.**

Sociedade escravista *racializada*

Sociedade colonial: um conjunto de valores sociais, jurídicos, culturais e econômicos que moldam uma sociedade a partir da **cor da pele** com objetivo de **manter o controle sobre o sujeito africano**.

Figuras como capitães do mato, feitores, ex-escravizados alforriados, afrobrasileiros nascidos livres, e até mesmo hierarquias entre escravizados como ladinos e boçais.



Os jesuítas na colônia

Os **jesuítas** (**padres e sacerdotes da Igreja Católica**) fizeram parte dos empreendimentos coloniais dos portugueses. Eles buscavam propagar o catolicismo.

Inicialmente fundaram colégios próximos às aldeias indígenas do litoral, onde **se dedicaram à catequese e à educação dos homens nativos e africanos**. Mais tarde, dirigiram-se para o interior (através das missões), onde **fundaram os aldeamentos indígenas** para ampliar a conversão ao Cristianismo.

Um método de conversão utilizado pelos jesuítas era a **associação entre Deus e Tupã**, a maior entidade religiosa dos povos indígenas (que se equipara ao Deus dos católicos). Através desse sincretismo religioso, os jesuítas conseguiam obter um número maior de indígenas adeptos ao catolicismo

Os jesuítas na colônia

Os jesuítas eram **contrários à escravização indígena**: acreditavam que os nativos deveriam ser apenas catequizados, pois eram inocentes, o que **conflitava com os interesses de senhores de engenho**. No entanto, os jesuítas **não eram contra à escravidão africana**.

<https://www.youtube.com/watch?v=hxZNAoqpnl8> (56 - 61min)

O trabalho dos jesuítas auxiliou na exploração do interior do território da colônia e na imposição da religiosidade cristã, o que resultou no **apagamento das identidades**, tanto dos povos indígenas quanto dos africanos.

Os jesuítas na colônia



Padre Antônio Vieira retratado na obra
“Celeberrus P. Antonius Vieyra Soc. Jesu Lusit.
Vijssipon” (1742) – Fonte: Biblioteca da Brown
University (EUA)



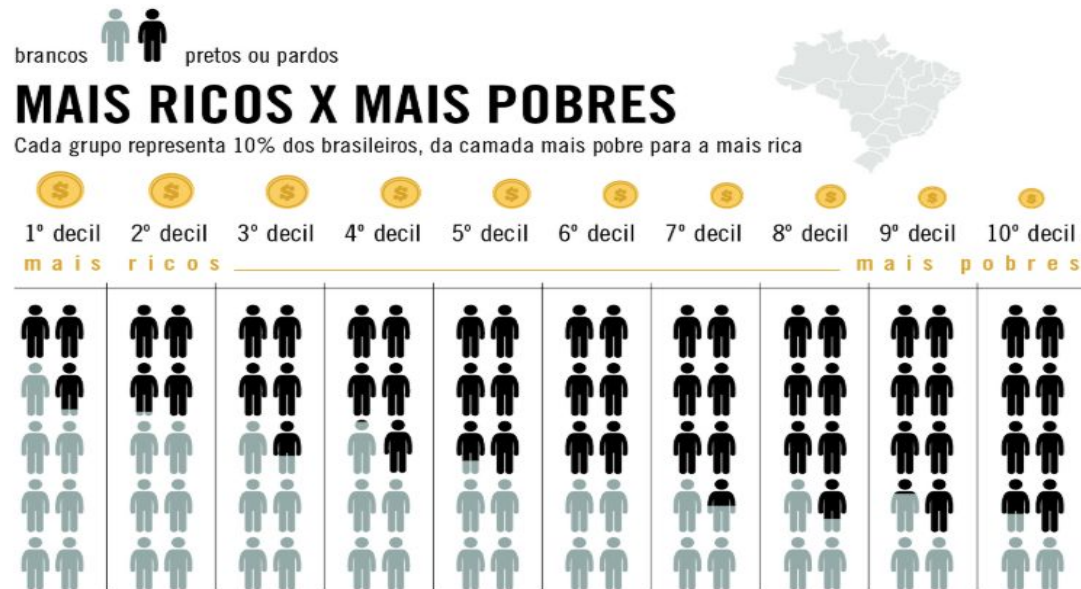
Resumindo

A colonização - através do cultivo do açúcar, do tráfico negreiro e da escravização de indígenas e de africanos - transformou o Brasil num país agrário, latifundiário, exportador e escravocrata. Esse modelo tem efeitos até hoje, sendo o Brasil um dos países mais enegrecido fora da África e um dos mais desiguais.

Rio / Carnaval

Carnaval 2025: enredos sobre negritude e religiosidade afro marcam a primeira noite de desfiles do Grupo Especial na Sapucaí

Unidos de Padre Miguel, Imperatriz Leopoldinense, Viradouro e a Mangueira são as quatro escolas que passarão pela Avenida neste domingo, a partir das 22h



Exclusivo | Banco do Brasil é alvo de inquérito inédito sobre papel na escravidão e MPF pede reparação

